



**Universidade Federal do Pará**  
**Centro Sócio-econômico**  
**Departamento de Ciências Contábeis**  
**Disciplina: Análise de Balanço II**  
**Professor: Héber Lavor Moreira**

***“ LINGOTINA ”***

**Alunas : Manuela Tavares Padovani - Matrícula: 9901010501**

**Valda Helena Andrade - Matrícula: 9901013601**

INDICE

I – INTRODUÇÃO .....	3
1.2 – Caracterização da Empresa.....	3
II – DESENVOLVIMENTO .....	4
1 – Análise da capacidade de pagamento da Empresa .....	4
1.1– Análise dos indicadores de curto prazo.....	4
1.2– Análise do Indicador de Longo Prazo.....	4
2 – Avaliação do Empreendimento à Luz dos Indicadores de Atividade .....	5
1.1– Rotatividade do Estoque de Produtos Acabados.....	5
2.2 – Análise do Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber de Vendas à Prazo.....	6
2.3 – Prazo Médio de Pagamentos de Contas a Pagar de Compras a Prazo .....	7
2.4– Análise do Quociente de Posicionamento Relativo.....	8
2.5– Análise do Giro do Ativo.....	8
3- Análise do Nível de Endividamento .....	9
3.1 – Endividamento Total ou Geral .....	9
4 – Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio .....	10
4.1 – Análise do Retorno sobre o Investimento.....	10
4.2 - Análise do Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	11
4.3- Análise do Capital Circulante Líquido.....	12
5 – Estudo do Fator de Insolvência .....	12
6.1- Indicadores Estáticos .....	14
6.2- Indicadores Dinâmicos.....	15
6.3 – Indicadores de velocidade .....	16
6.4 – Tabela comparativa entre os indicadores acima abordados.....	16
7 – Análise do desequilíbrio econômico-financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading.....	17
7.1 – Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total .....	17
7.2 - Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total.....	18
7.3- Preponderância do Capital Próprio em relação ao Ativo Total.....	18
7.4 – Capital de Giro Próprio.....	18
7.5– Margem de Lucro Líquido .....	19
7.6 – Ativo Circulante absorvido pelo Estoque.....	19
7.7– Preponderância do faturamento em relação na formação do Ativo Circulante	19
7.8– Parcela dos estoques ainda a pagar aos fornecedores.....	20
7.9- Parcela do faturamento a receber que foi descontada .....	20
7.10 - Aumento do endividamento pelo volume de vendas .....	20
7.11 – Aumento do Estoque pelo volume de Vendas .....	21
7.12– Aumento do Faturamento a receber pelo Volume de Vendas.....	21
7.13 – Vendas desenvolvidas por Capitais de Terceiros .....	22
8 -Avaliação Comparativa do Empreendimento junto à concorrência - utilizar a revista exame “As 500 maiores Empresas do Brasil”. E dição 2002 .....	22
ANEXOS.....	29

## I – INTRODUÇÃO

### 1.2 – Caracterização da Empresa

A companhia foi constituída em outubro de 1974, tendo por objetivo principal a industrialização e a comercialização de lingotes de Alumínio.

O Projeto “LINGOTINA” – Lingote Brasileiro S/A, localizado na cidade Beta no Estado do Pará, teve a sua construção iniciada em 1981 e sua implantação foi programada em duas etapas de 160.000 toneladas /ano cada uma.

Na primeira fase, a ativação das cubas eletrolíticas iniciou-se em julho de 1985, e a atingiu a plena capacidade em dezembro de 1986. A construção da segunda fase foi iniciada em outubro de 1987 e a ativação das cubas eletrolíticas ocorreu em maio de 1990 a fevereiro de 1991.

Em 1993, devido as melhorias operacionais implantadas, a capacidade nominal plena foi redefinida, passando de 320.000 para 345.000 toneladas /ano. Adicionalmente, a Companhia esta fazendo uma expansão de seu parque industrial, que resultara em um incremento de produção de aproximadamente 40.000 toneladas /ano a partir de 2002.

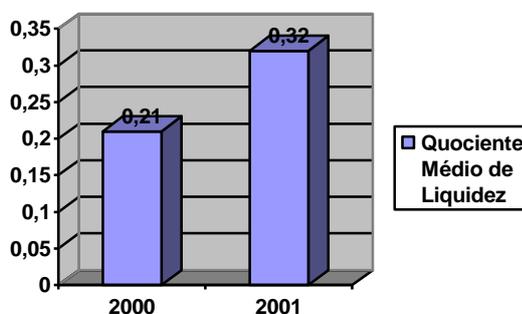
## II – DESENVOLVIMENTO

### 1 – Análise da capacidade de pagamento da Empresa

#### 1.1– Análise dos indicadores de curto prazo

Através do cálculo desses indicadores (Liquidez Corrente; Imediata e Seca) podemos ter uma visão mais clara da situação da empresa no que diz respeito à sua liquidez de curto prazo, ou seja, capacidade de saldar suas dívidas a curto prazo.

Baseando-se em uma média entre os indicadores e comparando-os com o ano anterior, constata-se que, no caso da empresa aqui analisada, a “LINGOTINA”, houve uma considerável melhora de um ano ao outro, mostrando que possivelmente esta empresa dispõe de uma certa quantidade, suficientes no momento, de numerários capazes de cobrir suas dívidas a curto prazo, sabendo que é o caixa que melhor serve para prever ou prevenir tais acontecimentos, como os de ter a capacidade de cumprir com suas obrigações num espaço de curto tempo, assim como, aumentar a sua credibilidade fase aos seus clientes e no caso de ter que tomar um eventual empréstimo.



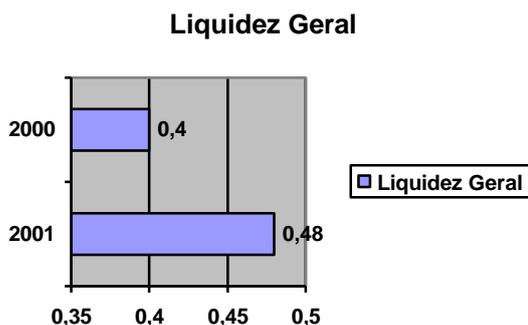
#### 1.2– Análise do Indicador de Longo Prazo

Ao estudar este quociente, podemos verificar como se encontra a saúde financeira da empresa no que se refere a liquidez de longo prazo, ou seja, a capacidade de saldar com suas dívidas de longo prazo.

No caso da “LINGOTINA”, percebe-se um crescimento mínimo, deixando a desejar, e precisando de uma reformulação dos seus atos, a fim de obter

resultados bem melhores e significativos, já que este continua bem abaixo da unidade, indicando que a soma de seu Ativo Circulante mais seu Ativo Realizável encontra-se menor do que suas dividas a saldar a longo prazo (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo).

Observe:



## 2 – Avaliação do Empreendimento à Luz dos Indicadores de Atividade

Estes quocientes representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo.

A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos que acabam influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade.

### 1.1– Rotatividade do Estoque de Produtos Acabados

Neste caso veremos quantas vezes se renovou o estoque por causa das vendas.

Para a “LINGOTINA” , este indicador se encontra em elevação, ou seja, maior número de vezes o estoque de produtos acabados girou, significando que quanto maior a rotatividade melhor para a empresa, já que haverá conseqüentemente um aumento no giro de capitais, dando maior elasticidade e tranqüilidade a mesma. Porém, é bom que a sua margem de lucro sobre as vendas se mantenha constante,

ou se diminuir, que seja menos do que o aumento da rotação para não auferir prejuízos. Como se observa :

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Prazo Médio de Renovação de Estoque	$= PMRE = \frac{360 * EM}{CPV}$	$= \frac{37217880}{594120} = 62,64$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Prazo Médio de Renovação de Estoque	$= PMRE = \frac{360 * EM}{CPV}$	$= \frac{37.179.720}{655.994} = 56,68$

## 2.2 – Análise do Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber de Vendas à Prazo

Este estudo nos leva a observar, quanto a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo.

A empresa precisa agir fortemente sobre os fatores que puder influenciar, tais como: política de maior ou menor abertura para o credito, eficiência do serviço de cobranças, usos e costumes do ramo de negócios, dentre outros, a fim de encurtar o mais possível tal prazo, pois caso contrário a mesma deixa de receber dinheiro com o qual poderia investir e, talvez por isso, perca seu poder de compra.

Voltando-se para a “LINGOTINA” e analisando esses indicadores, podemos ver que os mesmos sofreram um declínio considerável e isso significa que o prazo de recebimento das contas a receber de vendas a prazo diminuíram, talvez pela adoção de algumas técnicas à cima mencionadas, possibilitando assim uma maior margem de capitais disponíveis para prováveis investimentos.

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Prazo de Recebimento de Vendas	$PRV = \frac{360 * SM}{VP}$	$= \frac{15912720}{1006795} = 15,81$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Prazo de Recebimento De Vendas	$PRV = \frac{360 * SM}{VP}$	$= \frac{14.759.640}{1.094.637} = 13,48$

Ps: Declínio de 10,27 no prazo de recebimentos

### 2.3 – Prazo Médio de Pagamentos de Contas a Pagar de Compras a Prazo

Este quociente é o inverso do anterior, já que por sua vez se refere às contas a pagar e o outro às contas a receber.

Devemos analisar esses quocientes, sempre que possível em conjunto, pois facilita muito mais a interpretação dos seus resultados. Vejamos: se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá necessitar de capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando-se um círculo vicioso difícil de romper.

Uma das poucas alternativas para este caso é, se possível, trabalhar com ampla margem de lucro sobre as vendas e tentar esticar ao máximo os prazos de pagamentos.

Na “LINGOTINA” está ocorrendo o seguinte:

	2000	2001	Média
Prazo de Recebimento de	23,75	13,48	18,61
Prazo de Pagamento	57,01	45,03	51,37

Como se observa, a média do prazo de recebimento é bem inferior que a do prazo de pagamento, significando uma posição bastante agradável, já que a empresa

passa a dispor de um tempo precioso, entre receber e pagar (recebe antes e paga depois), que possibilitará uma maior organização e cautela na hora de cumprir com suas obrigações:

### 2.4– Análise do Quociente de Posicionamento Relativo

Este quociente relaciona o prazo médio de recebimentos com o prazo médio de pagamentos, sendo que o melhor para a empresa é que ela faça o possível para torná-lo inferior a 1 ou, ao redor de 1, a fim de garantir uma posição neutra.

Na “LINGOTINA” , ocorre exatamente isto. Ela se mantém numa posição super favorável com o seu quociente de posicionamento relativo abaixo da unidade, como se pode observar nos dois últimos anos, logo, dentro do padrão.

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Quociente de Posionamento Relativo	$QPR = \frac{PRV}{PPF}$	$\frac{15,81}{-71,22} = -0,22$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Quociente de Posionamento Relativo	$QPR = \frac{PRV}{PPF}$	$\frac{13,48}{-45,00} = -0,30$

### 2.5– Análise do Giro do Ativo

Este quociente de atividade expressa quantas vezes o ativo se renovou pelas vendas. Existe um grande interesse da empresa em vender bastante com relação ao valor do ativo. Quanto maior o Giro do ativo pelas vendas (renovação de estoque), maiores as chances de cobrir as despesas como uma boa margem de lucro.

É por isso que se faz necessário que a empresa diminua o investimento em recebíveis, estoques e outros ativos, no sentido de tornar o giro do ativo tão grande quanto possível, investindo um mínimo indispensável.

Muitas vezes, o ativo está inflamado por elementos que se tornaram obsoletos e que deveriam ter sido baixados do ativo e não foram, mascarando assim seu resultado.

A “LINGOTINA” , deve atentar para seus resultados, pois estes encontram-se desfavoráveis, principalmente pela queda ocorrida entre os anos de 2000 e 2001, que foi de 4,67.

Observe:

Quanto > Melhor	2000	2001
Rotatividade do Ativo (RA)	31,37	26,70

### 3- Análise do Nível de Endividamento

De um modo geral, as empresas buscam recursos de terceiros para tocar suas atividades, quer seja através de financiamentos bancários, quer seja com fornecedores, ou outros.

Esses quocientes são de suma importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros, e essa dependência quando bem administrada é salutar a mesma, porque permite sua expansão ou um poder de lucratividade maior. Porém, um endividamento aleatório pode trazer conseqüências negativas, quer seja na área da liquidez quer seja em relação à rentabilidade.

#### 3.1 – Endividamento Total ou Geral

Este quociente relaciona o exigível total (capitais de terceiros) com os fundos totais providos (por capitais próprios e capitais de terceiros), ou seja, a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.

No caso da “LINGOTINA” , houve um declínio insignificante, porém mantendo o seu nível de endividamento estável, já que este continua abaixo da unidade e quanto mais controlado estiver melhor para os negócios da empresa.

Vejamos o quadro abaixo:

	2000	2001
ET	0,79	0,78

Faz-se interessante que a empresa esteja sempre atenta para esses resultados a fim de não perder o controle sobre esses indicadores e gerar assim futuras complicações.

#### 4 – Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio

A meta da administração financeira é a maximização da riqueza dos proprietários, ou seja, a obtenção da máxima rentabilidade para permitir o aumento do valor de mercado da empresa.

Portanto, rentabilidade é a relação percentual do lucro com o capital médio aplicado.

Média entre os Indicadores	2000	2001
Rentabilidade	11,16	3,04

Vejamos agora mais detalhado:

##### 4.1 – Análise do Retorno sobre o Investimento.

Este é, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços e se divide em dois:

➤ Retorno sobre o investimento operacional: ao analisar este indicador, observa-se que tivemos um declínio no período, significando que o investimento no ativo levará menos tempo (períodos menores), ou seja, mais freqüentemente se estará injetando numerários (investindo) no ativo da empresa.

Portanto, nota-se que esta queda apesar de pequena, é boa, pois indica que cada vez mais a empresa se preocupa em estar movimentando seu ativo.

➤ Retorno sobre o investimento total: o mesmo se dá com este indicador, porém, ao invés de focalizar um certo setor/área, no caso do anterior que se direciona ao estudo do investimento operacional da empresa, este por sua vez nos dá uma visão mais ampla a respeito do investimento por ser total.

E, neste caso, também houve um encurtamento dos períodos que são feitos os investimentos, ou seja, de 5.59 em 2000 para 1,13 em 2001.

#### **4.2 - Análise do Retorno sobre o Patrimônio Líquido**

Esse estudo leva em conta a estrutura de capital da empresa e nos possibilita uma visão futura do fenômeno da alavancagem.

Sua importância reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas.

No caso da “LINGOTINA” , tirando a média entre os indicadores (lucro operacional; proprietários da empresa), verifica-se um bom resultado que esta vem alcançando no decorrer dos anos, pois, quanto menor o retorno sobre o patrimônio líquido, significa que esta dispõe de mais recursos para serem direcionados a outras áreas do balanço patrimonial e lhe dar maior flexibilidade na hora de precisar fazer possíveis ajustes, ou seja, melhor viabilidade econômica do negócio.

Quanto < Melhor	2000	2001
Retorno sobre o PL	21,32	5,81

#### 4.3- Análise do Capital Circulante Líquido

Esse estudo é muito importante para avaliar a estrutura financeira da empresa, já que é através dele que poderemos verificar até que ponto o capital circulante líquido (CCL), participa do ativo circulante, e quanto maior for a sua participação melhor será a liquidez da empresa.

Trazendo para o caso da “LINGOTINA” , verifica-se que este resultado não se encontra favorável à mesma, apesar de ter havido um crescimento do ano de 2000 para 2001, porém este continua negativo, significando que o montante de recursos próprios e de terceiros a longo prazo aplicado no Ativo Circulante encontram-se insuficientes e isto reflete diretamente à estrutura financeira da empresa, além do fato de que as dívidas de curto prazo estão financiando o Ativo Permanente, o que não é correto do ponto de vista da compatibilidade da liquidez, já que somente recursos de terceiros a longo prazo ou próprios, são fontes adequadas para financiar o Ativo Permanente.

CCL	2000	2001
	(236,46)	(139,24)

Ps: Constata-se uma elevação de (97,22)

#### 5 – Estudo do Fator de Insolvência

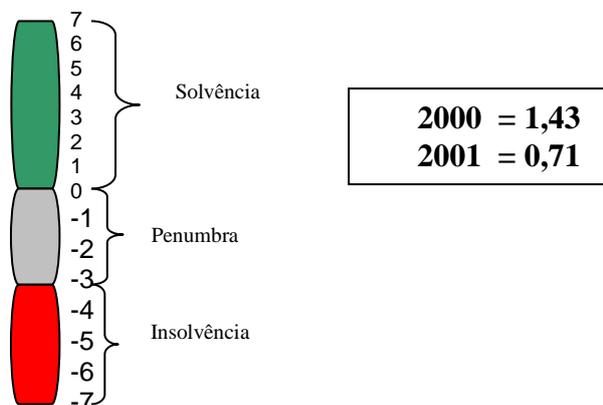
O estudo do fator de insolvência não mede a efetiva capacidade da empresa liquidar seus compromissos nos vencimentos, mas apenas evidenciar o grau de solvência em caso de encerramento total das atividades.

O método utilizado para o estudo desse fator foi elaborado por Stephen C. Kanitz (FEA-USP). Ele construiu o chamado “termômetro de insolvência”, o qual é composto da combinação de alguns quocientes como liquidez, rentabilidade e rotatividade a fim de estimar a probabilidade de uma empresa ir à falência.

Através do tratamento estatístico de dados de algumas empresas que realmente faliram, Kanitz conseguiu montar o que denominou de “fator de insolvência”, que consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo pesos aos mesmos e somando e subtraindo os valores assim obtidos. Conforme a soma recaia na zona de “insolvência” de “penumbra” ou de “solvência”.

Se a soma resultar em um valor compreendido entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de “solvência”. Se recair entre 0 e -3, estará na zona de “penumbra” e se recair na faixa -3 e -7, estará na zona da “insolvência”.

Se o índice ficar na faixa de solvência indica que a empresa reúne condições financeiras de saldar seus compromissos. Já a penumbra indica o período em que a empresa não apresenta prejuízo, mas também, não apresenta lucro. A faixa de insolvência indica que a empresa está sem condições de saldar seus compromissos.



O Fator de Insolvência consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo pesos aos mesmos e somando e subtraindo os valores assim obtidos. Conforme a soma recaia entre certos intervalos de valor, a empresa poderá se enquadrar na faixa de insolvência, penumbra, ou de solvência.

Observe o quadro abaixo:

	Intervalos de Valor
Insolvência	-3 e -7
Penumbra	0 e -3
Solvência	0 e 7

Deve-se levar em conta, que nenhum critério estatístico, por mais relevante e adequado que seja, substitui o julgamento, a sensibilidade e a experiência do analista.

Nesse contexto, a “LINGOTINA” se encontra na faixa de solvência, porém, como obteve uma queda significativa, levando em consideração a tabela à cima, aproxima-se da faixa de penumbra.

O cálculo desse indicador é muito bom, pois põe em alerta os responsáveis da empresa e os mesmos podem utilizar esses resultados como armas auxiliares para a boa análise de balanços e possíveis precauções.

Veja:

“LINGOTINA”	Intervalos de Valor	2000	2001
Insolvência	-3 e -7	-	-
Penumbra	0 e -3	-	-
Solvência	0 e 7	1,43	0,71

Esse resultado mostra que a empresa provavelmente já atentou para esse fato, ou seja, o de estar na faixa de solvência, e devido a isso tomou certas providências a fim de reverter este quadro. Chega-se a essa conclusão pelo fato da queda de mais da metade do índice, aproximando-a da faixa de penumbra e conseqüentemente colocando-a em uma situação um pouco mais confortável.

## 6 – Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade

### 6.1- Indicadores Estáticos

Este estudo se dá em cima da análise dos principais quocientes de endividamento, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação

ao capital de terceiro, ou seja, indica o nível de dependência da empresa com relação a capital de terceiros. Veja a seguir:

	2000	2001
Média entre os indicadores estáticos	5,02	5,03

P.s: estes indicadores relacionam-se aos de endividamento

Como se vê, o resultado expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total é financiada com recursos de terceiros.

Neste caso, observamos que a empresa tem se mantido estável, e que 5,03 é a parte dos recursos de terceiros que financia seu ativo total, ou seja, uma parcela inexpressiva e que não requer grandes preocupações.

## 6.2- Indicadores Dinâmicos

São aqueles que nos mostram o ciclo de funcionamento, o movimento dos negócios da empresa no seu dia –a- dia. Daí, esse estudo cair sobre os indicadores relacionados com a rentabilidade ou retorno sobre o investimento, já que estes nos indicam o retorno ou margem de lucro que as empresas obtém através de suas atividades diárias.

Vejamos os indicadores relacionados à “LINGOTINA” :

	2000	2001
Média entre os indicadores Dinâmicos	11,16	3,42

Neste caso, houve um declínio bastante considerável, quase três vezes menos, mostrando que o retorno sobre o investimento é bem pequeno, podendo gerar até certos prejuízos, já que a empresa investe e não aufero o retorno desejado. É o caso de se observar até que ponto esse investimento deveria ser feito, a fim de balancear esses números e ir ao encontro de resultados melhores.

### 6.3 – Indicadores de velocidade

Estes quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam durante determinado período de tempo, como já vimos ao estudar o item II.

	2000	2001
Média entre os indicadores de velocidade	95,49	108,58

Tirando-se uma média entre esses indicadores para ambos os anos analisados, conclui-se que o prazo de tempo para renovação do estoque devidos as vendas, aumentou, porém isto não significa um resultado ruim, já que estamos falando de uma empresa industrial de grande porte que tem sua atividade voltada à produtos que requerem um giro menor, porém com uma margem de lucro bastante elevada, e assim fazendo o devido ajuste não prejudicando o andamento de seus negócios.

### 6.4 – Tabela comparativa entre os indicadores acima abordados

“LINGOTINA”	2000	2001
Indicadores estáticos (endividamento)	5,02	5,03
Indicadores dinâmicos (rentabilidade)	11,16	3,42
Indicadores de velocidade (atividade)	95,49	108,58

Ao comparar os três indicadores, observamos que o mais expressivo dentre eles é o de atividade, pois obteve um melhor resultado, significando que a liquidez da empresa, ou seja capacidade de saldar as suas dividas a curto prazo, está boa. Este resultado mostra que esta empresa dispõe de uma certa quantidade de numerários capazes de cobrir suas dividas de curto prazo e não está só dependendo de capitais de terceiros.

A média entre os indicadores dinâmicos nos mostram que o retorno sobre o investimento é bem pequeno, já que obteve uma queda de quase três vezes menos, podendo até gerar até certos prejuízos. Devemos atentar até que ponto esse

investimento deve continuar ou ser direcionado a outras áreas que podem trazer melhores resultados.

Já os indicadores estáticos, mantiveram-se nivelados entre os anos de 2000 e 2001, mostrando que seu nível de endividamento mantém-se controlado.

### **7 – Analise do desequilíbrio econômico-financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading**

Estudar Overtrading, ou o possível enquadramento da empresa nele, significa dizer que a mesma necessita de um tratamento mais cauteloso, pois isso é um sinal de desequilíbrio econômico-financeiro que poderá leva-la à falência.

Vamos analisar agora os indicadores que podem revelar, de acordo com seus resultados, se a empresa se enquadra nos primeiros sintomas do Overtrading.

Estudaremos a seguir o caso da “LINGOTINA” .

#### **7.1 – Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total**

Faz-se importante atentar para este indicador com a finalidade de controlar um possível crescimento desordenado do Ativo Permanente, gerando assim um atrofiamento do Ativo Circulante, o qual prejudica a expansão operacional da empresa, como também seu equilíbrio financeiro.

Observe o quadro abaixo:

Preponderância do AP em relação ao AT	2000	2001
	67,88	62,71

A “LINGOTINA” , sendo uma empresa industrial, apresenta como característica um alto grau de imobilização, porém comparando-se o ano de 2000 ao ano de 2001, houve uma desmobilização, ou seja, uma redução do grau de imobilização de 5,17%.

### 7.2 - Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total

Preponderância do AC em relação ao AT	2000	2001
	12,80	18,19

Neste caso, há um pequeno comprometimento do Ativo Circulante (6%) em relação a Ativo Total, o que dizer que existem mais numerários incrementando o giro dos negócios do que o Ativo Permanente.

### 7.3- Preponderância do Capital Próprio em relação ao Ativo Total

É bom que haja sempre uma maior preponderância de capitais próprios sobre o Ativo Total, do que um ativo excessivamente endividado, ou seja, proveniente de capitais alheios.

No caso da “LINGOTINA” , este indicador manteve-se estável, indicando uma participação positiva de 22% de capitais próprios sobre o Ativo Total, como mostra a tabela abaixo:

Preponderância do CP em relação ao AT	2000	2001
	20,54	22,00

OBS: Quanto maior for este resultado no decorrer dos anos, significa que existe um maior numero de capitais próprios participando do Ativo Total, lhe dando assim maior independência ou autonomia financeira.

### 7.4 – Capital de Giro Próprio

É prudente que a empresa mantenha-se num patamar que não seja superior a 75%, caso contrário mostra um comprometimento do seu Ativo Circulante, o qual estará sendo financiado basicamente por capitais de terceiros, ou seja, ela possui capital de giro próprio insuficiente.

E, é o que acontece com a “LINGOTINA” . Apesar de experimentar uma queda relevante, esta ainda se encontra muito acima do limite, o que lhe causa grande dependência a capitais de terceiros.

Observe:

Capital de Giro Próprio	2000	2001
	620,93%	428,91%

### 7.5– Margem de Lucro Líquido

Este indicador representa a margem de lucro líquido(MLL) proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa, e quanto for maior este resultado, melhor será.

Na “LINGOTINA” , este resultado foi insatisfatório, abraçando uma queda brusca de 8,75% da sua MLL(2001: 11,10 / 2000: 2,35), e isto indica que não esta havendo uma boa receptividade do consumidor quanto ao preço da venda, assim como também um bom controle no nível dos custos.

### 7.6 – Ativo Circulante absorvido pelo Estoque

Uma composição atrofiada do Ativo Circulante, com um excesso de estoques o faturamento a receber, poderá causar dificuldades à empresa.

Para a “LINGOTINA” , este índice apresentou uma queda significativa, ou seja, quase a metade, mostrando que cada vez menos o estoque participa (atrofiando) do Ativo Circulante. Veja:

AC absorvido pelo Estoque	2000	2001
	41,86	28,02

### 7.7– Preponderância do faturamento em relação na formação do Ativo Circulante

O desequilíbrio econômico-financeiro da empresa, pode ser caracterizado pelo excessivo nível de estoques não absorvidos pelo nível de vendas, assim como por uma participação exagerada de duplicatas a receber, sem que haja compatibilidade entre os prazos de recebimento com os de pagamentos, podendo leva-la para o Overtrading.

No caso da “LINGOTINA” , este resultado mostra-se favorável, já que obteve uma queda, o que quer dizer uma menor participação de duplicatas a receber na formação do Ativo Circulante. Verifique:

Preponderância do Fat. em rel. na formação do AC	2000	2001
	17,90	10,27

### 7.8– Parcela dos estoques ainda a pagar aos fornecedores

O resultado deste estudo deve ser o menor possível, ou até o limite de 75%, caso contrário estaria trabalhando com os estoques financiados inteiramente por capitais de terceiros.

A “LINGOTINA” se enquadra positivamente neste indicador, no que se refere ao ano de 2001, conseguindo atingir uma meta de 64,89%, estando dentro dos limites que à mantém fora de risco. Ao contrário do ano anterior, onde a mesma ultrapassava esse limite de 75%, em praticamente 19%, como nos mostra a tabela abaixo:

Limite	2000	2001
75%	93,91%	64,89%

### 7.9- Parcela do faturamento a receber que foi descontada

Como o próprio nome diz, este indicador represente a parcela do faturamento a receber que foi descontada, isto é, financiada pela rede bancaria e este por sua vez não convém que seja superior a 75%.

**OBS:** Por falta de dados não se fez possível o cálculo e futura análise deste quociente.

### 7.10 - Aumento do endividamento pelo volume de vendas

Este resultado é relativo à unidade. Representa se o aumento do endividamento esta proporcional ao aumento do volume de vendas.

O resultado deste indicador, portanto, poderá ajudar a detectar defeitos na formação do Ativo Circulante. Vejamos a seguir o caso da “LINGOTINA” :

Aumento do End. pelo Vol. de Vendas	2000	2001
	-0,54	0,27

Ao observar este quadro, vemos que esta empresa conseguiu um resultado melhor entre o ano de 2000 e 2001, ficando mais próximo da unidade, como sugere o estudo deste indicador.

Porém, não deve-se descuidar a fim de não extrapolar demais este resultado, distanciando-se muito da unidade, comprometendo ainda mais seu nível de endividamento face ao volume das vendas.

### 7.11 – Aumento do Estoque pelo volume de Vendas

Este indicador mostra se o volume dos estoques está se baseando efetivamente no aumento do volume de vendas ou não, ou seja, se este é diretamente proporcional às vendas independente de outros fatores.

Caso isto seja verdade, seu resultado deve manter-se próximo da unidade.

Na “LINGOTINA” este índice está longe da unidade, o que quer dizer que ela não só se baseia no volume das vendas para aumentar seu estoque (independe tão só das vendas).

Aumento do estoque pelo volume de vendas	2000	2001
	0,01	Insignificante

### 7.12– Aumento do Faturamento a receber pelo Volume de Vendas

Este nos mostra se o aumento no volume do faturamento a receber está se baseando no aumento do volume de vendas. Vejamos:

Aumento do Fat. Rec. pelo Vol. de Vendas	2000	2001
	0,14	-0,07

Neste caso, a “LINGOTINA” nos mostra que seu aumento no volume de vendas não está diretamente relacionado com suas vendas a prazo, pelo contrário, quanto mais este indicador se afasta da unidade significa que suas vendas a prazo até diminuiram.

### 7.13 – Vendas desenvolvidas por Capitais de Terceiros

Este indicador revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios, isto é, das vendas.

É melhor que este resultado não seja tão alto, pois isto evidenciaria maior dependência dos capitais de terceiros para financiar suas vendas. Observe o caso da “LINGOTINA” :

Vendas desenvolvidas por CT	2000	2001
	-1,16	-1,33

Está tabela evidencia que a “LINGOTINA” está longe de um resultado negativo, ou seja, de dependência de capitais de terceiros, já que seus resultados não estão elevados, fugindo ao resultado ideal.

Caso contrário, revelaria uma tendência muito forte para o desequilíbrio econômico-financeiro da empresa, já que esta progressivamente pende sua capacidade de autonomia pela dependência de capitais de terceiros.

### 8 -Avaliação Comparativa do Empreendimento junto à concorrência - utilizar a revista exame “As 500 maiores Empresas do Brasil”. E dição 2002

Dentro dos parâmetros de comparabilidade de Empresas do mesmo setor a Empresa “LINGOTINA” – Lingotes S. A, destaca-se a Empresa Belga-Mineira de controle europeu que apresenta nível de Rentabilidade de 38,5 muito próximo do resultado apurado da “LINGOTINA” que é de 37, 8, ou seja, há muita certa igualdade de desenvolvimento no setor que classifica as duas Empresas como as mais Rentáveis, por outro lado a “LINGOTINA” não se classifica entre as empresas que mais encolheram como estão citadas Empresas como Níquel Tocantins e a Inal ambas do mesmo setor de siderurgia e metal.

A empresa “LINGOTINA” classifica-se entre as maiores empresas privadas por vendas com crescimento de nas vendas de – 0, 09, apresentando, porém lucro líquido legal de 48,5 bem mais elevado quando comparada a Caraíba Metais (18,8), Açominas (40,20) e Alcan (39,90) empresas do mesmo setor de siderurgia e metalurgia que apresenta boa rentabilidade do Patrimônio Líquido de 7,9 em 2001.

O setor de siderurgia e metalurgia, a qual se enquadra a Empresa “LINGOTINA” apresenta nível de liquidez de 1,43 em 2001 resultado bom e equilibrado, entre as melhores e maiores Empresas a “LINGOTINA” apresentou 12,1 % de aquisições em 2001 com relação ao imobilizado de 2000, índice mediano entre os 22 setores neste requisito.

A colocação da Empresa “LINGOTINA” no quesito riqueza por empregado atingindo a quinta colocação, com 158 367 dólares gerados por funcionário à frente da empresa Belgo – Mineira do mesmo setor situação que a coloca em posição bastante favorável. Destaca-se a colocação favorável da Empresa em quarto lugar entre as melhores empresas do mesmo setor, esta colocação sem dúvida indica sua tendência ao crescimento no setor de siderurgia e metalurgia.

Considerando as 44 empresas Amazonenses e Paraenses que fazem parte da amostra analisada por melhores e maior, ressaltamos e exemplificamos que uma empresa como a Gradiente Eletrônica decaiu em vendas na região, cedendo lugar para a “LINGOTINA” , agora com maior faturamento bruto de 497,9 milhões de dólares. Também pertence a “LINGOTINA” a maior Rentabilidade com retorno de 37,8% obtidos sobre o investimento em 2001, bem acima da mediana estados, que foi de 1,1 %

## 9 - PONTOS POSITIVOS

### Os mais expressivos foram estes:

- **Nível de Endividamento:** este resultado mostra que a empresa mantém controlado seu nível de endividamento, ou seja, esses mantêm-se abaixo da unidade o que significa um bom resultado.

É importante colocar, que as empresas, muitas das vezes buscam recursos de terceiros para incrementarem seus negócios/atividades, como é o caso da “LINGOTINA”, ela utiliza bastante desses recursos para se modernizar e auferir lucros cada vez maiores. Mas, esta por sua vez deve-se manter sempre atenta para não perder o controle da situação e se endividar cada vez mais, assim como saber onde deve investir esses capitais da melhor forma.

- **Rentabilidade:** a “LINGOTINA” encontra-se cada vez mais, injetando numerários em seu ativo, a fim de torna-lo cada vez mais ágil, ou seja, ela se preocupa em manter em movimento seu ativo, mesmo que este esteja sendo patrocinado por capitais alheios, porém tomando suas devidas precauções.

- **Retorno sobre o Patrimônio Líquido:** este resultado vem ratificar o estudo acima feito. Neste caso, vemos que a “LINGOTINA” dispõe de mais recursos para serem direcionados a outras áreas do balanço, já que seu retorno sobre o Patrimônio Líquido obteve uma queda de 15,51, bastante expressiva, ou seja, o capital que ela dispõe está praticamente que voltado para a movimentação de seus negócios e não ocioso.

## 10 - PONTOS NEGATIVOS

Os principais pontos encontrados durante a análise deste trabalho, os quais necessitam de uma atenção maior, foram os seguintes:

**Análise do Giro do Ativo:** ao estudar este indicador, observa-se que este resultado deixou a desejar em função de uma queda entre os anos de 2000 e

2001, de quase 5 vezes, significando que cada vez menos o giro dessa empresa vem sendo menor devido as vendas, ou seja, as vendas caíram entre esses anos.

**Análise do Capital Circulante Líquido:** estes resultados foram bastante negativos, mostram que a empresa não dispõe de reserva de numerários, indispensáveis, para a manutenção de seu patrimônio, pondo em risco a transação de seus negócios, já que fica a mercê de capitais alheios.

É o caso de um estudo mais detalhado para se saber o motivo de tal desajuste e tomar as devidas providenciasais.

- **Capital de Giro Próprio:** estes resultados nos mostram o quanto a “LINGOTINA” está comprometida com capitais alheios para financiar seu ativo circulante, e isto é preocupante, já que ela está longe da média ideal que é de 75%.  
Veja:

2000	2001
620,93%	428,91%

Observe agora este quadro:

AC	CA
ÑC	
	PL

Este quadro nos mostra, que no caso da “LINGOTINA” , o Patrimônio Líquido não se faz suficiente para cobrir as necessidades da empresa, e que a soma de capitais alheios é bem maior que a do ativo circulante, significando que quem patrocina os negócios da empresa é o capital alheio ao invés dos capitais próprios, que seria o mais prudente.

- **Margem de Lucro Líquido:** obteve uma queda significativa de quase 9%, auferindo assim prejuízos, talvez pelo fato de um aumento no preço das vendas ou de um descontrole no nível dos custos, fazendo baixar essa margem de lucro líquida.

## CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a empresa, em termos gerais, apresenta um bom desempenho em relação aos seus negócios. É certo que, em certas áreas, esta deve se manter atenta e cautelosa na hora de ter de fazer certas mudanças e procurar saber a melhor área a ser investida, como aproveitar bem o capital que dispõe e a melhor hora de investir, tomando cuidado para não exceder em custos e tornar seus preços mais sobrecarregados diminuindo assim sua margem de lucro, já que conseqüentemente suas vendas podem cair.

É importante destacar que esta empresa se mostrou estar atenta aos seus resultados, ou seja, ao funcionamento da sua empresa, já que procurou sempre que possível, correr atrás de seus prejuízos obtendo melhores resultados de acordo com sua capacidade.

Porém, ela deve tomar cuidado com a excessiva dependência de capitais de terceiros, os quais usa para financiar seus negócios, procurando balancear mais este financiamento com capitais próprios, pois assim, correria menos perigo com prováveis prejuízos futuros na hora de saldar com seus compromissos. A Rentabilidade da Empresa poderá ser incentivada através do aumento dos preços das vendas (se o mercado permitir) ou através da redução de custos e despesas, assim como redução de recursos ociosos sugestões que podem alavancar a Margem de ganho e a Rotação de Capital da Empresa. O quadro observado da empresa não é irreversível, porém tendencioso ao Overtrading, sendo necessário medidas tempestivas e eficiente para reverter a situação de desequilíbrio financeiro, quer através de redução de custos e despesas afim de que a empresa obtenha maior lucro liquido sobre as vendas, ou através da proporcionalidade entre o capital alheio e o volume das vendas.

**11 - Bibliografia consultada**

**IUDÍCIBUS, Sergio de, Análise de Balanços, 7ª edição. São Paulo . Atlas, 1998**

**MATARAZZO, Dante , Análise Financeira, 7ª edição . São Paulo . Atlas, 1998**

**ANEXOS**

**LINGOTINA - LINGOTE BRASILEIRO S.A**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>2001</b>	<b>AV</b>	<b>2000</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Nº Índice</b>
<b>ATIVO</b>						
<b>CIRCULANTE</b>						
Disponibilidades	38.584	1,91	5.146	0,27	749,79	714,87
Aplicações Financeiras	59.912	2,96	57.868	3,00	103,53	98,71
Clientes	37.796	1,87	44.202	2,29	85,51	81,53
Estoque	103.171	5,10	103.383	5,36	99,79	95,15
Impostos a Recuperar	35.053	1,73	15.359	0,80	228,22	217,60
Adiantamento a Fornecedores	71.208	3,52	619	0,03	11.503,72	10.968,00
Despesas Antecipadas	17.314	0,86	16.767	0,87	103,26	98,45
Outros	5.104	0,25	3.657	0,19	139,57	133,07
<b>Total do Circulante</b>	<b>368.142</b>	<b>18,19</b>	<b>247.001</b>	<b>12,80</b>	149,04	142,10
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>						
Empréstimos compulsórios	6.837	0,34	6.589	0,34	103,76	98,93
IR e CSLL diferidos	324.164	16,01	290.060	15,03	111,76	106,55
Despesas Antecipadas	33.664	1,66	48.507	2,51	69,40	66,17
Depósitos de Garantia	18.563	0,92	23.929	1,24	77,58	73,96
Outros	3.517	0,17	3.835	0,20	91,71	87,44
<b>Total do Realizável a L. Prazo</b>	<b>386.745</b>	<b>19,10</b>	<b>372.920</b>	<b>19,32</b>	103,71	98,88
<b>PERMANENTE</b>						
Investimentos	33	0,00	33	0,00	100,00	95,34
Imobilizado Líquido	1.144.258	56,52	1.117.518	57,90	102,39	97,62
Diferido, Líquido	125.191	6,18	192.625	9,98	64,99	61,97
<b>Total do Permanente</b>	<b>1.269.482</b>	<b>62,71</b>	<b>1.310.176</b>	<b>67,88</b>	96,89	92,38
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.024.369</b>	<b>100</b>	<b>1.930.097</b>	<b>100</b>	104,88	100
<b>PASSIVO</b>						
<b>CIRCULANTE</b>						
Empréstimos e Financiamentos	424.672	20,98	377.247	19,55	112,57	107,33
Fornecedores e Empreiteiros	66.951	3,31	97.090	5,03	68,96	65,75
Impostos , encargos sociais e outros	15.757	0,78	9.121	0,47	172,76	164,71
<b>Total do Circulante</b>	<b>507.380</b>	<b>25,06</b>	<b>483.458</b>	<b>25,05</b>	104,95	100,06
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>						
Empréstimos e Financiamentos	1.045.108	51,63	1.048.117	54,30	99,71	95,07
Provisão para Contingências e outros	26.514	1,31	2.125	0,11	1.247,72	1.189,61
<b>Total do Exigível a L.Prazo</b>	<b>1.071.622</b>	<b>52,94</b>	<b>1.050.242</b>	<b>54,41</b>	102,04	97,28
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Capital Social						
Residentes no País	420.706	20,78	420.706	21,80	100,00	95,34
Residentes no Exterior	404.208	19,97	404.208	20,94	100,00	95,34
<b>Capital Realizado</b>	<b>824.914</b>	<b>40,75</b>	<b>824.914</b>	<b>42,74</b>	100,00	95,34
Reservas Especial Lei 8.200/91 art. 2º	102.582	5,07	109.360	5,67	93,80	89,43
Reservas de Reavaliação	47.917	2,37	57.460	2,98	83,39	79,51
Prejuízos Acumulados	(530.046)	(26,18)	(595.337)	(30,84)	89,03	84,89
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>445.367</b>	<b>22,00</b>	<b>396.397</b>	<b>20,54</b>	112,35	107,12
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.024.369</b>	<b>100</b>	<b>1.930.097</b>	<b>100</b>	104,88	100

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

DRE	2001	AV % 2001	2000	AV % 2000	AH	Nº Índice
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Vendas de Produtos	1.097.623	100,27	1.007.847	100,10	108,91	100,17
Outras Receitas Operacionais	591	0,03	604	0,03	97,85	93,29
Impostos Incidentes sobre vendas	(3.577)	(0,33)	(1.656)	(0,16)	216,00	198,67
RECEITA LÍQUIDA	1.094.637	100	1.006.795	100	108,72	100
Custo dos Produtos Vendidos	(655.994)	(32,40)	(594.120)	(30,78)	110,41	105,27
Lucro Bruto	438.643	21,67	412.675	21,38	106,29	101,34
DESPESAS OPERACIONAIS:						
Comerciais	(16.473)	(0,81)	(15.391)	(0,80)	107,03	102
Gerais e Administrativas	(32.617)	(1,61)	(30.203)	(1,56)	107,99	102,96
Depreciação e Amortização	(13.302)	(0,66)	(13.478)	(0,70)	98,69	94,10
Outras	(3.658)	(0,18)	(5.627)	(0,29)	65,01	61,98
	(66.050)	(3,26)	(64.699)	(3,35)	102,09	97,33
RESULTADO OPERAC. ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	372.593	18,41	347.976	18,03	107,07	102,09
Despesas Financeira Líquida	(79.066)	(3,91)	(108.880)	(5,64)	72,62	69,24
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(183.667)	(9,07)	(51.798)	(2,68)	354,58	338,07
Amortização da perda cambial diferida	(86.727)	(4,28)	(86.727)	(4,49)	100,00	95,34
	(349.460)	(17,26)	(247.405)	(12,82)	141,25	134,67
RESULTADO OPERACIONAL	23.133	1,14	100.571	5,21	23,00	21,93
RESULTADO NÃO OPERACIONAL LÍQUIDO	(706)	(0,03)	(1.575)	(0,08)	44,83	42,74
LUCRO ANTES DO IMP.DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	22.427	1,11	98.996	5,13	22,65	21,60
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Corrente	(30.814)	(1,52)	(60.277)	(3,12)	51,12	48,74
Diferido	34.104	1,68	73.060	3,79	46,68	44,51
	3.290	0,16	12.783	0,66	25,74	24,54
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>25.717</b>	<b>1,27</b>	<b>111.779</b>	<b>5,79</b>	<b>23,01</b>	<b>21,94</b>

**ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES – 2001 E 2000**

**INDICADORES ECONÔMICOS PARA ANÁLISE A CURTO PRAZO**

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Corrente	= LC = $\frac{AC}{PC}$	= $\frac{368.142}{507.380}$ = 0,73

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Corrente	= LC = $\frac{AC}{PC}$	= $\frac{247001}{483458}$ = 0,51

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Imediata	= LI = $\frac{D}{PC}$	= $\frac{38.584}{507.380}$ = 0,08

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Imediata	= LI = $\frac{D}{PC}$	= $\frac{5146}{483458}$ = 0,01

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Seca	= LS = $\frac{D + VRCP}{PC}$	= $\frac{81.484}{507.380}$ = 0,16

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Seca	= LS = $\frac{D + VRCP}{PC}$	= $\frac{53005}{483458}$ = 0,11

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Capital Circulante Líquido	= CCL = AC-PC	= (139.238)

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Capital Circulante Líquido	= CCL = AC-PC	= -236457



**INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL**

INDICADOR	Formula	ANO 2001	2000
Endividamento Total	= ET = $\frac{PC + PELP}{AT}$	= $\frac{1.579.002}{2.024.369}$ = 0,78	0,79

INDICADOR	Formula	ANO 2001	2000
Garantia de Capital de Terceiros	= GCT = $\frac{PL}{PC + PELP}$	= $\frac{445.367}{1.579.002}$ = 0,28	0,26

INDICADOR	Formula	ANO 2001	2000
Imobilização do Capital Próprio	= ICP = $\frac{AP}{PL}$	= $\frac{1.269.482}{445.367}$ = 2,85	3,31

INDICADOR	Formula	ANO 2001	2000
Imob. Do Cap. Próprio Suplem. DLP	= ICP+ DLP = $\frac{AP}{PL + PELP}$	= $\frac{1.269.482}{1.516.989}$ = 0,84	0,91

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Liquidez Geral	= LG = $\frac{AC+ARLP}{PC + PELP}$	= $\frac{754.887}{1.579.002}$ = 0,48	0,40

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2001	2000
Rentabilidade	= R = $\frac{LL}{VL} \times \frac{VL \times 100}{AM}$	= 0,02 x 0,55 = 1,30	5,21	

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2001	2000
Taxa de Retorno s/ Investimento Operacional	= TRIO = $\frac{VL}{AOM} \times \frac{LOL \times 100}{VL}$	= 0,55 x 2,11 = 1,17	1,20	

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2001	2000
Taxa de Retorno s/ Investimento Total	= TRIT = $\frac{VL}{ATM} \times \frac{LAIR \times 100}{VL}$	= 0,55 x 2,05 = 1,13	5,13	

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2001	2000
Ponto de Vista do Lucro Operacional	= RPL = $\frac{VL}{PLM} \times \frac{LOL \times 100}{VL}$	= 2,60 x 2,11 = 5,50	27,58	

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2001	2000
Ponto de Vista dos Proprietários da Empresa	$RPL = \frac{VL}{PLM} \times \frac{LL \times 100}{VL}$	$= 2,60 \times 2,35 = 6,11$		28,20
	$= \frac{LL}{PL} \times 0,05$	$= \frac{25.717}{445.367} = 0,05$		0,01
			<b>2001</b>	<b>2000</b>
	$= \frac{AC + ARLP}{PC + PELP} \times 1,65$	$= \frac{754.887}{1.579.002} = 0,48$		0,67
			<b>2001</b>	<b>2000</b>
	$= \frac{AC - E}{PC} \times 3,55$	$= \frac{264.971}{507.380} = 0,52$		2,57
			<b>2001</b>	<b>2000</b>
	$= \frac{AC}{PC} \times 1,06$	$= \frac{368.142}{507.380} = 0,73$		0,54
			<b>2001</b>	<b>2000</b>
	$= \frac{PC + PELP}{PL} \times 0,33$	$= \frac{1.579.002}{445.367} = 3,54$		1,28

**PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING**

INDICADOR	FÓRMULA	2001	2000
Preponderância do AP Em relação ao AT	$\frac{AP}{AT} \times 100 = \frac{1269,482}{2024,369} =$	62,71	67,88

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Preponderância do AC Em relação ao AT	$\frac{AC}{AT} \times 100 = \frac{368,142}{2024,369} =$	18,19	12,80

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Preponderância do CP Em relação ao AT	$\frac{CP}{AT} \times 100 = \frac{445,367}{2024,369} =$	22,00	20,54

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Capital de Giro Próprio	$PL - AP \times = =$	(824,115)	(913,779)

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Capital de Giro Próprio	$\frac{PC + PELP}{AC} \times 100 = =$	428,91%	620,93%

INDICADOR	FÓRMULA	2001	2000
Margem de Lucro Líquido	$\frac{LL}{VL} \times 100 = \frac{25.717}{1.094.637} =$	2,35	11,10

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Ativo Circulante Absorvido pelo Estoque	$\frac{E}{AC} \times 100 = \frac{103.171}{368.142} =$	28,02	41,86

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Prepond. Faturamento em Rel. na formação do AC	$\frac{DR}{AC} \times 100 = \frac{37.796}{368.142} =$	10,27	17,90

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	2000
Parcela dos Estoques ainda a Pagar aos Fornecedores	$\frac{F}{E} \times 100 = \frac{66.951}{103.171} =$	64,89	93,91

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Parcela do Faturamento a receber que foi descontada	$\frac{\text{Tít. Desc.}}{\text{Fat. A Rec.}} \times 100 = \text{sem dados} =$	

INDICADOR	FÓRMULA		ANO 2001	2000
Aumento do Endividamento Pelo Volume de Vendas	$\frac{\text{Aum.Cap. Alheio C/P}}{\text{Aum. das Vendas}}$	= $\frac{23.922}{87.842}$ =	0,27	0,48

INDICADOR	FÓRMULA		ANO 2001	2000
Aumento do Estoque Pelo Volume de Vendas	$\frac{\text{Aumento do Estoque}}{\text{Aum. Do CPV}}$	= $\frac{(212)}{61.874}$ =	-0,00343	0,17

INDICADOR	FÓRMULA		ANO 2001	2000
Aumento do Fat. A Receber Pelo Volume de Vendas	$\frac{\text{Aum. Fatura. A Rec.}}{\text{Aum. das Vendas}}$	= $\frac{(6.406)}{87.842}$ =	-0,07	0,04

INDICADOR	FÓRMULA		ANO 2001	2000
Vendas desenvolvidas por Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Vendas}}{\text{CGP}}$	= $\frac{1.094.637}{(824.115)}$ =	-1,33	-1,10

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Corrente = LC	$= \frac{AC}{PC}$	$= \frac{368.142}{507.380} = 0,73$	LC = $\frac{AC}{PC}$	$= \frac{247001}{483458} = 0,51$
Liquidez Imediata = LI	$= \frac{D}{PC}$	$= \frac{38.584}{507.380} = 0,08$	LI = $\frac{D}{PC}$	$= \frac{5146}{483458} = 0,01$
Liquidez Seca = LS	$= \frac{D+VRCP}{PC}$	$= \frac{81.484}{507.380} = 0,16$	LS = $\frac{D+VRCP}{PC}$	$= \frac{53005}{483458} = 0,11$